

O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE AFOGADOS DA INGAZEIRA/PE: ANÁLISE DOS RESULTADOS DO ENSINO FUNDAMENTAL NOS ANOS FINAIS NO PERÍODO DE 2015 A 2019

Marxwell José Albuquerque Alves da Silva*

RESUMO

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) vem, ao longo da sua série histórica, apresentando dados importantes para educação brasileira aos entes federados, com fulcro no cumprimento de metas pré-estabelecidas, e no apoio ao planejamento e gestão da educação pública. Para que esses entes possam promover ações que visem à melhoria da qualidade da educação, torna-se importante compreender, dentre outros fatores, como as redes de ensino vêm se comportando a partir dos resultados apresentados pelo referido Índice. Nesse sentido, o presente trabalho tem como propósito realizar uma análise dos resultados do Ideb do ensino fundamental anos finais, no período de 2015 a 2019, com foco na rede municipal de educação de Afogados da Ingazeira/PE, estabelecendo um estudo comparativo entre as médias alcançadas pelo estado de Pernambuco e pelo Brasil. Propõe-se, para tanto, a apresentar o Ideb e o município de Afogados da Ingazeira, assim como os indicadores que compõem o Índice, discorrendo sobre suas concepções. Através desses dados, torna-se possível a visualização dos resultados frente à análise comparativa das redes no âmbito do município de Afogados da Ingazeira, do estado de Pernambuco e do Brasil. Para este trabalho, optamos pelo recorte do ensino fundamental anos finais, por ser uma etapa de ensino ofertada por estados e municípios, a fim de garantir condição necessária à promoção da análise comparativa entre as redes.

Palavras-chave: Ideb. SAEB. Fluxo. Desempenho. Proficiência.

1 INTRODUÇÃO

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) foi instituído em 2007, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), sendo formulado com objetivo de medir a qualidade do aprendizado nacional e, concomitantemente, a criação de metas para a melhoria do ensino.

Os resultados do Ideb conseguem apresentar as distinções entre a educação oferecida no âmbito dos estados e dos municípios, trazendo pontos fulcrais para o diagnóstico de uma rede, assim como da própria escola, conforme apontam Belinatto e Jussani (2017, p. 3): “os resultados nacionais do Ideb apontam que existem diferenças entre a educação oferecida em cada região, estados e municípios, revelando elementos importantes para o diagnóstico dos sistemas de ensino bem como de suas escolas.”

* Assessor Educacional. União dos Dirigentes Municipais de Educação de Pernambuco. Licenciatura Plena em Geografia, Universidade de Pernambuco. Especialista em Perícia e Auditoria Ambiental, Faculdade Frassinette do Recife. E-mail: marxwell_albuquerque@yahoo.com.br

O Ideb, portanto, como instrumento balizador para o acompanhamento das metas de qualidade para a educação básica, junto ao Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), estabelece como meta que a média brasileira alcance 6,0 em 2022, pontuação comparável e referência de qualidade dos resultados de países desenvolvidos que integram a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Vem se consolidando, pois, como importante indicador para o “apontamento das redes, no sentido de buscar atingir as metas para o ano da avaliação. Nesse sentido, indicadores educacionais como é o caso do Ideb, conseguem contribuir para o monitoramento dos sistemas de ensino do País” (BRASIL, 2017, p. 2).

Ainda de acordo com o Inep (BRASIL, 2020), a importância do Ideb está, sobretudo, no que se refere ao diagnóstico e norteamto de ações políticas focalizadas na melhoria do sistema educacional. Pode-se citar dois aspectos: 1) identificar escolas e/ou redes de ensino em que os alunos apresentem baixo rendimento e proficiência e 2) monitoramento gradativo da evolução do desempenho dos alunos das escolas e/ou redes de ensino. Portanto, compreender os níveis de desempenho e proficiência tanto dos alunos, como das escolas, é fundamental para o planejamento e a gestão da rede de ensino nas proposições de políticas públicas de educação, com vistas a seu desenvolvimento.

Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo promover uma análise de dados do Ideb, tendo como foco a rede municipal de Afogados da Ingazeira/PE, estabelecendo um comparativo com as médias alcançadas pelo estado de Pernambuco e pelo Brasil nos anos finais do ensino fundamental, tomando como base o período de 2015 a 2019.

O contexto em que se insere a rede municipal de ensino de Afogados da Ingazeira, município polo na região do Sertão do Pajeú de Pernambuco, é vivenciado no campo profissional de minha trajetória, tendo em vista atuação na União dos Dirigentes Municipais de Educação de Pernambuco (UNDIME/PE). Cumpre destacar, ainda, meu papel como Assessor Educacional da UNDIME/PE, entidade criada em 1986, que representa os 184 municípios do estado de Pernambuco, e tem como missão articular, mobilizar e integrar os Dirigentes Municipais de Educação para construir e defender a educação pública com qualidade social.

Nesse sentido, optamos pelo recorte do ensino fundamental anos finais, em decorrência de ser uma etapa de ensino ofertada pelas redes municipais e estadual, condição determinante à promoção de análise comparativa entre as mesmas. Além disso, para buscar uma análise dos dados mais fidedigna ao contexto atual, o estudo faz um recorte dos resultados mais recentes do Ideb, no período de 2015 a 2019. Os dados coletados para realização deste estudo têm como referências as informações disponibilizadas no site do Inep.

O artigo está dividido em três seções, incluindo esta Introdução. Na seção posterior, apresentaremos um breve histórico do Ideb e aspectos gerais sobre sua composição, bem como descreveremos o contexto da rede municipal de Afogados da Ingazeira/PE. Para isso, coletamos dados oriundos tanto do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) como do próprio Inep. Em seguida, apresentaremos os resultados do Ideb do município de Afogados da Ingazeira, do estado de Pernambuco e do Brasil no período de 2015 a 2019, a fim de tecermos uma análise comparativa entre os três entes federados na etapa do ensino fundamental anos finais. Discorreremos, ainda, sobre aspectos dos indicadores de fluxo e desempenho, que compõem o cálculo do referido Índice, com a comparação dessas informações a partir do município de Afogados da Ingazeira.

Na última parte do texto, teceremos nossas Considerações Finais, apontando para a importância do Ideb no diagnóstico das redes de ensino, bem como para proposições de políticas públicas com vistas à qualidade da educação. Ademais, trataremos da necessária aproximação dos gestores públicos, escolares, professores e sociedade com relação à

apropriação dos resultados para a concepção das fragilidades e potencialidades das redes de educação. Por fim, apresentaremos discussões acerca da relação resultado e meta do Ideb.

2 O IDEB COMO INSTRUMENTO DE DIAGNÓSTICO DE GESTÃO DAS REDES DE ENSINO: ANÁLISE DOS DADOS DOS RESULTADOS DO MUNICÍPIO DE AFOGADOS DA INGAZEIRA ENTRE 2015 E 2019

Esta seção está dividida em duas partes: a primeira refere-se à contextualização, em que apresentamos a concepção do Ideb, sua série histórica, os indicadores que compõe índice, e, no que diz respeito à proficiência, uma visão pormenorizada da Escala SAEB quanto aos seus níveis em Língua Portuguesa e Matemática. Contextualizaremos, também, a importância do Ideb para o diagnóstico das redes de ensino, com fulcro no estabelecimento de metas, e o planejamento específico com um dos pressupostos para subsidiar a qualidade da educação pública. Além dos aspectos já citados, a mencionada seção abarcará o contexto do objeto deste estudo, o município de Afogados da Ingazeira, quanto a seu contexto socioeconômico e ao panorama educacional municipal.

Na segunda parte desta seção, serão apresentados os resultados coletados para esta pesquisa, o recorte da série histórica do Ideb no período de 2015 a 2019, em que serão comparados o município de Afogados da Ingazeira, o estado de Pernambuco e o Brasil, no Ensino Fundamental Anos Finais. Nesse sentido, abrangeremos os resultados do Ideb x metas projetadas, a comparação dos indicadores de fluxo e desempenho, e, no âmbito de desempenho, a proficiência em Língua Portuguesa e Matemática. Por fim, destacaremos os fatores que devem contribuir para os resultados apresentados pelo município de Afogados da Ingazeira, assim como oportunizaremos a revisão da literatura sobre o debate acerca da importância dos indicadores de fluxo e desempenho para a composição do Ideb.

2.1 ASPECTOS GERAIS SOBRE O IDEB E APRESENTAÇÃO DO MUNICÍPIO DE AFOGADOS DA INGAZEIRA/PE

A série histórica do Ideb teve início em 2007, sendo calculado pela primeira vez em 2005. A partir da sua instituição, foram estabelecidas metas bienais para as redes, contemplando os níveis nacional, estadual, municipal, e as próprias escolas. De acordo com as informações extraídas no site do Inep:

A lógica é a de que cada instância evolua de forma a contribuir, em conjunto, para que o Brasil atinja o patamar educacional da média dos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Em termos numéricos, isso significa progredir da média nacional 3,8, registrada em 2005 na primeira fase do ensino fundamental, para um Ideb igual a 6,0 em 2022, ano do bicentenário da Independência. (BRASIL, 2010, online).

Para que uma escola ou rede possam ter uma média do Ideb dentro ou acima da meta estabelecida para determinado ano, faz-se necessário que além de ter um bom rendimento dos alunos nas disciplinas Língua Portuguesa e Matemática (que compõem o Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB), também devem ter um bom quantitativo de estudantes aprovados numa relação com os aspectos do fluxo escolar que condizem com o acesso, repetência e evasão (BRASIL, 2010).

O SAEB avalia os estudantes do 5º ao 9º ano do ensino fundamental, assim como os estudantes do 3º ano do ensino médio. A média de desempenho é atribuída a partir das avaliações em Língua Portuguesa e Matemática, e apresentada por meio de pontos em uma escala. A escala de desempenho do SAEB varia a cada etapa de ensino. O foco deste artigo é o ensino fundamental anos finais. A escala de Língua Portuguesa dessa etapa apresenta oito níveis, variando de 0 a 400 pontos. A de Matemática, por sua vez, apresenta nove níveis, variando de 0 a 425 pontos (FUNDAÇÃO LEMANN, 2020). Apresentamos no quadro 1, a seguir, a escala do SAEB para os anos finais do Ensino Fundamental, em Língua Portuguesa e Matemática.

Quadro 01 – Escala de Proficiência em Língua Portuguesa e Matemática do 9º Ano do Ensino Fundamental

Nível	Língua Portuguesa	Matemática
	9º Ano	9º Ano
Até o nível 1	-----	-----
Nível 1	200 – 224 pontos	200 – 224 pontos
Nível 2	225 – 249 pontos	225 – 249 pontos
Nível 3	250– 274 pontos	250 – 274 pontos
Nível 4	275 – 299 pontos	275 – 299 pontos
Nível 5	300 – 324 pontos	300 – 324 pontos
Nível 6	325 – 349 pontos	325 – 349 pontos
Nível 7	350 – 374 pontos	350 – 374 pontos
Nível 8	Maior ou igual a	375 – 399 pontos
Nível 9	-----	Maior ou igual a

Fonte: BRASIL (2020)

O quadro 01 apresenta os níveis de proficiência que os alunos podem atingir no tocante às habilidades quando do término desta etapa. Cada nível apresenta uma descrição em que é possível entender o que os alunos são capazes de compreender e reconhecer nos conteúdos de Língua Portuguesa e Matemática para cada nível. Os conteúdos que são

elencados como objetivos para o nível são associados aos Parâmetros Curriculares Nacionais e Base Nacional Comum Curricular quanto aos seus descritores (BRASIL, 2010).

Para exemplificar, tomamos como base o nível 1 da escala SAEB, em Língua Portuguesa, conforme exposto no quadro 1, e está na faixa de 200 a 224 pontos. Na descrição deste nível, os estudantes que se encontram nessa faixa, de acordo com o Inep (BRASIL, 2010) são capazes de

reconhecer expressões características da linguagem (científica, jornalística etc.) e a relação entre expressão e seu referente em reportagens e artigos de opinião; inferir o efeito de sentido de expressão e opinião em crônicas e reportagens. (BRASIL, 2010, p. 01).

Para cada nível, é possível verificar o que o estudante é capaz, e isso se dá de forma cumulativa, ou seja, o aluno que está em um determinado nível, havendo anteriores, é capaz de compreender o que propõe esses níveis até o nível em que se encontra atualmente. Se o estudante está no nível 4, por exemplo, significa dizer que é capaz de compreender o que está descrito para este nível, mas também para os níveis anteriores (nível 1 ao 3), portanto, a aprendizagem é cumulativa (BRASIL, 2010).

Cumpramos ressaltar que, através da escala SAEB, é possível verificar o percentual de alunos que conseguiu desenvolver habilidades e competências para o ano de análise, a quantidade de alunos que ainda estão em desenvolvimento, assim como o percentual daqueles que estão abaixo do nível estabelecido para o ano. Isso significa dizer que, quanto maior a pontuação obtida pelo aluno dentro da escala, maior o nível de desempenho e aprendizagem para a etapa de ensino em que está inserido.

A interpretação desses níveis é uma das mais importantes atividades metodológicas de avaliação em larga escala, de modo que todos os atores envolvidos no processo educacional e a sociedade de modo geral possam compreender os resultados da avaliação (FONTANIVE, 1997).

Nesse sentido, quanto à média de desempenho no Ideb, significa dizer que esta é a soma das médias em Língua Portuguesa e Matemática, através do SAEB, que são aplicadas aos alunos da 4ª série/5º ano, 8ª série/9º ano e Ensino Médio, esta média varia de 0 a 10 para o cômputo do cálculo do Ideb.

O fluxo, por sua vez, refere-se à média de aprovação, e tem como referência o quantitativo de cada 100 alunos, ou seja, quanto maior o número de estudantes aprovados numa proporção de 100, maior será a média de fluxo do Ideb daquela escola ou rede. É preciso que compreendamos que a média de fluxo pode variar de 0 a 1. Nesse contexto, portanto, para o cálculo do Ideb, o valor máximo para rendimento é 1. De acordo com informações do Portal QEdu,

a média de rendimento 1 significa 100% de aprovação em todos os anos de cada etapa escolar. Para obter média 1 de taxa de rendimento nos anos iniciais, é preciso que todos os alunos matriculados no 1º, 2º, 3º, 4º e 5º anos sejam aprovados no final do ano letivo. A mesma regra vale para os anos finais. (FUNDAÇÃO LEMANN, 2015, online).

Dessa forma, para que a rede possa obter a média de rendimento 1, esta precisa erradicar a evasão e a reprovação escolar. Portanto, quanto mais próximo a 1, maior o fluxo escolar dessa rede. Dessa forma, cumpre destacar que o SAEB dimensiona o aspecto do indicador desempenho, e o Censo Escolar, a incumbência do indicador fluxo *escolar* (BRASIL, 2010).

Nesse sentido, o Ideb surgiu com o objetivo de ser uma política pública voltada para uma educação com qualidade social, sobretudo no que tange às redes públicas, que dominam o número de matrículas. Consolida-se, pois, como instrumento para a compreensão da maneira pela qual se comportam as redes estaduais, municipais, e inclusive, particulares, tendo em vista que este índice permite estabelecer metas individuais (quando se trata de uma escola), ou até mesmo da própria rede como um todo, assim como também de modo macro em termos de nível nacional, como um aporte na qualidade educacional (CHIRINEA; BRANDÃO, 2015, p. 4).

De acordo com o Inep, o Ideb traz uma perspectiva macro, com a pretensão de que o país possa atingir o patamar educacional equivalente à média de países que compõem a Organização e Desenvolvimento Econômico (OCDE), e, nesse sentido, significa dizer que o Ideb possa alcançar, em 2022, ano do Bicentenário da Independência, média igual a 6,0 (BRASIL, 2010).

No que se refere à base legal instituída, o Ideb integra o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) e o Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação (Decreto nº 6.094/07), parâmetro legal que traz ações relacionadas com as 28 propostas que compõem o PDE, cujo principal eixo é a qualidade da educação, a mobilização social para que alcance as metas vinculadas ao Plano (CHIRINEA; BRANDÃO, 2015). Isso implica dizer, então, que União, Estados, Municípios, Distrito Federal e a sociedade civil como um todo encontram-se articulados, engajados e em plena consonância para uma educação com qualidade social. Conforme estabelece o Art. 1º do Decreto nº 6.094/07,

o Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação (Compromisso) é a conjugação dos esforços da União, Estados, Distrito Federal e Municípios, atuando em regime de colaboração, das famílias e da comunidade, em proveito da melhoria da qualidade da educação básica. (BRASIL, 2007, p. 01).

Esse sistema, pois, permite que cada rede possa buscar compreender suas lacunas, na perspectiva de diferentes realidades. Belinatto e Jussani (2017) entendem que, nesse contexto, através do Ideb,

tem-se, então, a importância de se diagnosticar as singularidades da educação das diversas localidades do país visando intervenções que, de fato, melhorem a qualidade da educação. Podemos dizer que tal necessidade foi atendida com a construção de um instrumento de perfil censitário, sendo este o lugar ocupado pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. (BELINATTO; JUSSANI, 2017, p. 4).

Nesses últimos anos, o Ideb também passou a ter notoriedade por parte dos gestores públicos, uma vez que até sua instituição havia plena necessidade da aquisição de informações sobre a realidade da educação do País, de forma mais ampla e, ao mesmo tempo, específica, com o recorte das redes (BELINATTO; JUSSANI, 2017).

Desse modo, o Ideb passa a ser visto como um índice educacional de grande importância para os gestores públicos, pois se trata de um dos instrumentos que dão subsídio às tomadas de decisões, assim como de gestões escolares, redes e sistemas de ensino, nos municípios ou estados, bem como regionalmente, com vistas a uma educação pública com qualidade social. (CUNHA, 2012, p. 14).

Corroborando com o elucidado, no que tange ao condão do Ideb em prover todas as redes envolvidas com os resultados e suas consequências, é importante observar de forma

crítica e democrática, de modo que todos os atores envolvidos possam, além de entender o exposto nos resultados, lançar mão dos dados obtidos como elemento para a efetiva busca da melhoria educacional. Sobre isso, Belinatto e Jussani (2017), sedimentam que:

[...] os impactos do Ideb identificados pelos autores no tocante à gestão das escolas e esferas administrativas são relevantes no sentido que elucidam elementos fundamentais para o sucesso do trabalho educativo. Estes precisam ser percebidos de forma crítica e não passiva pelos sujeitos envolvidos, visando, de fato, a melhoria da qualidade da educação. (BELINATTO; JUSSANI, 2017, p. 7).

Nesse interim, pode-se compreender que tanto para uma rede municipal como um todo, ou para uma escola em particular, faz-se necessário ter a dimensão dos resultados do Ideb, e da importância da avaliação educacional, para que possa torná-la subsídio da melhoria educacional. É fundamental que todos tenham, portanto, a compreensão do seu papel no processo de desenvolvimento de uma educação de qualidade (BELINATTO; JUSSANI, 2017). Nesse sentido, a avaliação educacional da rede deve ser vista por todos os atores que compõem a educação, a fim de subsidiar a gestão pública no fomento a políticas públicas de educação.

Ainda convém destacar que a partir da política avaliativa da educação nacional, quando do advento de sua instituição e frente aos avanços abarcados até sua criação, fez suscitar grande interesse e valia à educação pública. Vidal e Vieira (2011) destacam o aspecto do interesse pela temática avaliação no contexto da educação municipal, foco deste trabalho, em que endossam:

Os avanços na criação de uma política de avaliação da educação brasileira, fez com que, na década atual, o interesse pela temática da educação municipal passasse a incorporar outros indicadores quantitativos provenientes de avaliação de larga escala, especialmente os que se referem a desempenho dos estudantes, e princípios da administração pública como e ciência, eficácia e transparência. (VIDAL; VIEIRA, 2011, p. 5).

É importante frisar que, com o advento do Ideb e as metas pré-estabelecidas, cada ente federado tem como contrapartida voluntária a responsabilidade e o compromisso de **tê-lo** como um dos instrumentos de transformação da educação e da promoção de sua qualidade, dentro da sua dimensão de competência administrativa (BRASIL, 2007).

O Ideb, portanto, é um instrumento propositor de políticas públicas, que induz as ações das escolas e dos sistemas de ensino para que, de fato, efetive-se a qualidade educacional (BRASIL, 2010). A partir do compromisso de todos, faz-se necessário, além do olhar crítico aos dados das avaliações, o compromisso para a transformação desses resultados, de modo que venham a cumprir as metas estabelecidas. Contudo, é importante ressaltar que indicador de resultado não é o único aspecto que vai refletir na qualidade da educação. Tal indicador, portanto, é um dos instrumentos para a melhoria da educação, uma vez que “embora seja um indicador de resultado, e não de qualidade, é a partir deste – e da divulgação dos seus resultados – que se mobilizam ações para melhoria da qualidade.” (CHIRINEA; BRANDÃO, 2015, p. 3).

Para esta pesquisa, definiu-se como objeto de estudo o município de Afogados da Ingazeira, localizado no Sertão do Estado de Pernambuco, na microrregião do Sertão do Pajeú, estando a 386 km de distância da capital do estado, Recife. Isso porque, como

mencionado na Introdução deste artigo, atuou como proponente de políticas públicas, na UNDIME/PE.

O município de Afogados da Ingazeira teve seu surgimento do povoamento de Ingazeira, local chamado de Passagem dos Afogados, ou Vila de Afogados, nome atribuído devido a um casal de viajantes terem desaparecido ao tentar atravessar o Rio Pajeú no período de cheia. O distrito foi elevado a município em 1909, com o nome Afogados da Ingazeira (IBGE, 2018).

Localiza-se em uma região estratégica, sendo polo regional, da sua microrregião, onde está sediada a Gerência Regional de Ensino do estado, assim como onde está localizado o polo regional do Instituto Federal de Pernambuco, e agrega em seu entorno 19 municípios (AFOGADOS DA INGAZEIRA, 2020).

A região geograficamente é caracterizada pelo clima semiárido, período chuvoso de janeiro a maio, e a vegetação é composta pela caatinga hiperxerófila. Está encravada no Planalto da Borborema e sua altitude é 525 metros (IF-SERTÃO, 2015).

A economia local tem como referência a pecuária de corte (bovino/caprino) e a pequena agricultura, também bastante desenvolvida no setor de comércios e serviços. No setor industrial, destacam-se a indústria de móveis, vestuário e mineração (IF-SERTÃO, 2015). A seguir, apresentamos aspectos gerais do município de Afogados da Ingazeira, com base nos dados do IBGE:

Tabela 1 - Dados gerais de Afogados da Ingazeira

População estimada (2020)	37.404 pessoas
População no último censo (2010)	35.088 pessoas
IDH (2000)	0.683
Economia	Agricultura/pecuária e comércio local
PIB (IBGE 2012)	R\$ 257 336 mil
PIB per capita (IBGE 2012)	R\$ 7.266,10

Fonte: IBGE, 2020

A partir da tabela 1, observamos se tratar de um município que possui uma população pequena comparado a outros municípios polos, e à capital Recife, que é de 1,5 milhões de habitantes (IBGE 2017). O IDH do município, na escala do IDH-M, está no nível médio, sendo o 20º município na lista dos 185 municípios do estado de Pernambuco, dado que reflete no nível de escolarização da população afogadense. Também é possível observar que quanto à economia, está essencialmente voltado à agricultura e pecuária, assim como ao setor de comércio e serviços.

No que tange à educação básica, o município de Afogados da Ingazeira possui 41 escolas, sendo 32 escolas da rede municipal, três escolas da rede estadual, quatro escolas da rede privada e uma escola técnica federal. Já no que se refere ao Ensino Superior, o município possui duas instituições de ensino, uma pública e outra privada.

Apresentamos, na tabela 2, o recorte de dados do ensino fundamental anos finais, foco deste artigo:

Tabela 2 - Dados educacionais do município de Afogados da Ingazeira nos Anos finais do Ensino Fundamental – 2018

Quantidade de alunos matriculados no Ensino Fundamental Anos Finais	2.058 alunos
Quantidade de escolas que ofertam Ensino Fundamental Anos Finais	30 escolas
Quantidade de funcionários nas escolas que ofertam Ensino Fundamental Anos Finais	619 funcionários
Quantidade de escolas do Ensino Fundamental Anos Finais com acesso à	30 escolas

energia elétrica	
Quantidade de escolas do Ensino Fundamental Anos Finais com acesso à internet	25 escolas
Quantidade de escolas do Ensino Fundamental Anos Finais na Zona Rural	19 escolas
Quantidade de escolas do Ensino Fundamental Anos Finais na Zona Urbana	11 escolas
Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010]	97,3%

Fonte: IBGE, 2020

Os dados apresentados na tabela 2 demonstram aspectos quanto ao número de escolas do município que ofertam turmas na etapa do ensino fundamental anos finais, sobretudo na proporção de escolas urbanas x rurais. Apesar de ser um município polo na região, e possuir uma região urbana bem desenvolvida se comparada a outras cidades do entorno, o município apresenta um maior número de escolas rurais do que de escolas urbanas, pela extensão territorial quanto à zona rural e desfragmentação desses espaços, inclusive, tendo em seu território a comunidade rural quilombola de Leitão Umbuzeiro. Outro aspecto importante é o fato de 30 escolas da rede que ofertam ensino fundamental anos finais possuírem energia elétrica, e 25 já terem acesso à internet. Cumpre também destacar a taxa de escolarização da rede, que é de 97,3%, indicando o percentual de estudantes entre 6 e 14 anos matriculados.

Para a construção deste artigo, optamos em tratar da síntese dos resultados do Ideb através do recorte histórico de 2015 a 2019, por se referir aos dados mais recentes, e trazer maior fidedignidade à análise que será realizada. Utilizamos como base de estudo o ensino fundamental anos finais, uma vez que também é ofertada pela rede estadual de ensino, oportunizando o estudo comparativo entre a rede municipal de Afogados da Ingazeira, o estado de Pernambuco e o Brasil.

2.2 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DO IDEB NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS DE 2015 A 2019 DE AFOGADOS DA INGAZEIRA

Nesta seção, iremos apresentar os resultados do Ideb no ensino fundamental anos finais no período de 2015 a 2019, assim como suas metas para cada ano de análise no Brasil, em Pernambuco e no município, com a análise comparativa entre os mesmos, assim como também serão apresentados os dados dos componentes que integram o resultado do Ideb: os indicadores de fluxo e desempenho no SAEB. No que se refere ao indicador de fluxo, o foco deste recorte é analisar o nível de evasão, retenção e desistência dos alunos. Já no contexto do indicador de desempenho, busca-se compreender os níveis de proficiência em Língua Portuguesa e Matemática (que compõem o SAEB).

A seguir, a tabela 4 apresenta os resultados do Ideb e as metas projetadas para os anos de 2015 a 2019:

Tabela 3 - Resultados do Ideb no Ensino Fundamental Anos Finais – 2015 a 2019

	MÉDIA OBTIDA			META PROJETADA		
	2015	2017	2019	2015	2017	2019
Brasil	4.5	4.7	4.9	5.0	5.2	5.5
Pernambuco	4.1	4.5	4.7	3.9	4.2	4.5
Afogados da Ingazeira	4.8	5.3	5.4	4.0	4.3	4.6

Fonte: BRASIL, 2020

Pode-se observar, na tabela 3, que em todos os três níveis há uma tímida diferença entre cada ano de resultado do Ideb, fator que, de modo geral, pode ser considerado positivo, uma vez que há um crescimento. Percebe-se que, apesar dos avanços nos três últimos resultados, houve quem não conseguisse alcançar as médias dentro da meta estabelecida para o ano da avaliação. Fazendo uma relação dos resultados entre 2015 e 2019 e as metas, é possível perceber que Pernambuco e Afogados da Ingazeira tiveram os resultados acima dos índices projetados para o período em destaque. Comparando o crescimento de Afogados da Ingazeira com o de Pernambuco, os dados apresentam a superioridade dos resultados obtidos pelo município. Definem-se, pois como bons resultados, visto que, além de apresentarem-se maior nos três anos de análise, ainda se sobrepõem às metas estabelecidas para o Brasil. Uma resposta positiva, portanto, das políticas educacionais implementadas no município. No que se refere à média nacional, há uma situação atípica nos últimos três resultados, se comparado Pernambuco e Afogados da Ingazeira, uma vez que, em nenhum dos anos do recorte histórico analisado, o Brasil atingiu médias dentro da meta estabelecida.

Desse modo, de acordo com os dados apresentados na tabela 4, há uma crônica preocupação com a educação a nível nacional, de modo que, na série histórica dos últimos três resultados, o Brasil esteve abaixo da meta projetada para o respectivo ano do resultado, sendo em 2015 uma diferença de 0,50, já em 2017 0,30, e em 2019 a diferença foi de 0,60.

Quanto à rede estadual de Pernambuco, a partir de 2013, esta passou a ter resultados maiores que as metas estabelecidas para cada ano de resultado. Nesse sentido, em 2015 houve uma diferença positiva entre meta e resultado de 0,05, em 2017 de 0,06, e no ano de 2019 de 0,05. Os números que demonstram maiores distorções quanto a crescimento estão na rede municipal de Afogados da Ingazeira, com o crescimento de 1,0 em relação à meta estabelecida para 2015, de 1,5 em 2017, e de 1,1 em 2019. Diante de resultados considerados significativos, uma vez que se apresentam acima da meta estabelecida para os respectivos anos, faz-se necessário diagnosticar os fatores que os proporcionam.

Entretanto, é importante destacar que a gestão pública não pode se pautar exclusivamente pelos resultados do Ideb, sejam eles negativos ou positivos, pois há uma dimensão muito mais complexa a ser observada pelas redes de ensino, em que podem desprezar diversas circunstâncias como, por exemplo, a valorização do professor, a situação da infraestrutura das escolas, a situação socioeconômica dos alunos e suas famílias, dentre outros fatores (BELO; AMARAL, 2013).

Alguns fatores internos da rede podem ser vistos como propulsores desses resultados, como a efetivação de metas e estratégias do Plano Municipal de Educação de Afogados da Ingazeira (Lei Municipal nº 204/2015), instituído em 2015; a política de fomento à leitura, através do Programa de Incentivo à Leitura, sucedido pelo Programa Ler Bem, que vem sendo implementado pela rede desde o ano de 2008, e foi instituído através da Lei Municipal nº 436/2008, assim como a instituição do Programa Bolsa Professor de Reforço Escolar, através da Lei Municipal nº 761/2018, programa criado com fulcro na valorização dos professores no processo de reforço escolar dos alunos que não atingiram a proficiência mínima para idade/série.

A partir desses dados, é possível iniciarmos uma discussão quanto ao desenvolvimento da rede municipal de Afogados da Ingazeira dentro desse aspecto, assim como às distorções entre fluxo e desempenho, e a ampliação do debate acerca daquilo que se pode considerar no tocante a fatores correspondentes frente aos fenômenos apresentados nos resultados.

A tabela 4 apresenta os dados de fluxo do ensino fundamental anos finais, que englobam os alunos da 8ª série/9º ano, nos três últimos resultados do Ideb (2015-2019), no Brasil, no estado de Pernambuco e no município de Afogados da Ingazeira:

Tabela 04 - Indicadores de Fluxo do Ideb no Ensino Fundamental Anos Finais (2015-2019)

Nível	Fluxo		
	2015	2017	2019
Brasil	0,83	0,85	0,88
Pernambuco	0,82	0,86	0,91
Afogados da Ingazeira	0,93	0,94	0,94

Fonte: FUNDAÇÃO LEMANN, 2020

No caso de Afogados da Ingazeira, objeto deste estudo, têm-se a média de fluxo na série histórica entre 2015 e 2019, uma variação entre 0,93 e 0,94, significa dizer que a média de evasão/ reprovação da rede municipal é baixa, próximo à máxima média de fluxo, que é 1. Numa observação mais específica quanto à rede municipal de Afogados da Ingazeira, traz como resultados uma média de alunos reprovados abaixo de 10% da proporção para 100 alunos, mantendo essa média de 2015 a 2019.

Fazendo uma comparação com média do Brasil quanto ao fluxo, o resultado em 2015 foi de 0,83, isso significa dizer que a cada 100 alunos, 17 foram reprovados. Há uma tímida oscilação entre 2017 e 2019 na média nacional, no que tange ao indicador de fluxo, de 0,05. Em 2015 foram 17 alunos reprovados na proporção de 100 alunos, e no último resultado foram 12 alunos reprovados na proporção de 100 alunos.

Já no contexto estadual, é possível observar que os dados de Pernambuco são equivalentes à média nacional, sobretudo nos anos de 2015 e 2017, variando em 0,01 para menos em 2015, e 0,01 para mais em 2017. Pernambuco chegou a 18 alunos reprovados na proporção de 100 alunos em 2015, quase 20% da proporção, dados que chamam atenção. Todavia, a partir de 2017, uma política estadual para correção de fluxo foi instituída, o que pode estar relacionado aos resultados obtidos em que essa sequência negativa fosse rompida, chegando, em 2017, a 14 alunos reprovados para cada 100 alunos, e, em 2019, apresentando uma queda para 9 alunos reprovados para cada 100 estudantes. É importante, também, destacar que a média estadual foi a que apresentou maior crescimento entre os três anos de recorte, tendo um percentual de aproximadamente 10% de crescimento entre 2015 e 2019.

Com vistas a tratar do indicador de desempenho, a avaliação é parte fundamental no sistema educacional, para compreender como vem sendo o processo de transformação do aluno através da aprendizagem. Campos (2013), quanto às medidas de avaliação, ressalta que

[...] um país que objetiva a melhoria na qualidade de ensino, não deve ignorar as medidas avaliativas, pelo fato das mesmas indicarem o que o conhecimento específico que o aluno adquiriu o nível de aprendizagem e as consequências de fatores que ocorreram dentro e fora da escola na aprendizagem deste aluno. (CAMPOS, 2013, p. 5).

Para Campos (2013), avaliar o desempenho deve ser sempre visto como uma oportunidade de se compreender as carências, as fragilidades, as potencialidades e o protagonismo do estudante avaliado, de modo que o conjunto de informações podem,

inclusive, demonstrar as consequências da aprendizagem, tanto no ambiente escolar como fora dele.

Assim, apresentamos, a seguir, a tabela 5, referente a média de desempenho na série histórica entre 2015 e 2019, nos níveis municipal, estadual e nacional:

Tabela 5 - Indicadores de Desempenho do Ideb no Ensino Fundamental Anos Finais (2015-2019)

Nível	Desempenho		
	2015	2017	2019
Brasil	4,94	5,03	5,16
Pernambuco	4,68	4,78	4,99
Afogados da Ingazeira	5,01	5,53	5,74

Fonte: FUNDAÇÃO LEMANN, 2020

Quanto à média de desempenho apresentada na tabela 5, o município de Afogados da Ingazeira manteve-se com o aumento progressivo entre 2015 e 2019 maior que o estado de Pernambuco e o Brasil. No que se refere ao indicador de desempenho, o estado de Pernambuco apresenta os piores resultados nos três anos de análise. Tanto o Brasil como o estado iniciaram a série analisada abaixo de 5, sendo que Pernambuco foi o único dos três níveis que não ultrapassou a média 5 nos anos do recorte histórico. Também se observa, quanto ao resultado de desempenho, que o crescimento de Afogados da Ingazeira, comparado à média do Brasil e do estado, teve um comportamento expressivo, com diferenças acima de 0,50 pontos.

Para ter-se as médias de desempenho apresentadas na tabela 6, faz-se necessário compreender que estas se referem à soma do desempenho em Língua Portuguesa e Matemática para o ano da média publicada. Além disso, diante dos resultados, é possível compreender, na escala SAEB, em que nível da mesma a rede se projeta. Observa-se, na tabela 6, os resultados dos indicadores de Português e Matemática entre 2015 e 2019:

Tabela 6 - Proficiência em Língua Portuguesa e Matemática nos anos finais do ensino fundamental (2015-2019)

	Indicador de Aprendizagem					
	Língua Portuguesa			Matemática		
	2015	2017	2019	2015	2017	2019
Brasil	246,71	251,86	254,10	249,54	249,99	255,57
Pernambuco	238,48	244,75	248,85	242,45	241,80	250,53
Afogados da Ingazeira	245,94	266,49	268,00	254,43	265,45	276,10

Fonte: FUNDAÇÃO LEMANN, 2020

Diante do exposto na tabela 6, quanto aos resultados apresentados no município de Afogados da Ingazeira, observa-se que a rede municipal já consegue, ao final da pesquisa, no recorte 2019, atingir o nível 3 em Língua Portuguesa (250-274 pontos), e o nível 4 em Matemática (275-299 pontos). A média nos resultados de Língua Portuguesa e Matemática refletem diretamente no cômputo do Ideb, uma vez que tais médias entram como indicadores

de desempenho, e, nesse sentido, o município de Afogados da Ingazeira conseguiu manter uma média maior entre o nível nacional e estadual, no que se refere aos indicadores de aprendizagem. No que tange à proficiência do estado de Pernambuco em Língua Portuguesa, esta manteve-se no nível 2 (225-249 pontos) em todo o recorte histórico, enquanto o Brasil conseguiu transpor o nível 2 (225-249 pontos) para o nível 3 (250-274 pontos), a partir do ano de 2015. No que se refere à Matemática, o estado de Pernambuco manteve-se no nível 2 nos dois primeiros anos da série histórica, chegando ao nível 3 no ano de 2019. O Brasil, por sua vez, manteve semelhança com o estado de Pernambuco quanto à mudança de nível, também chegando ao nível 3 no último ano de análise, em 2019.

Portanto, na análise comparativa entre o município de Afogados da Ingazeira, o estado de Pernambuco e o Brasil, há importantes aspectos para observarmos: quanto à proficiência em Língua Portuguesa, Afogados da Ingazeira e o Brasil concluíram semelhantes a série histórica no nível 3 (250-275 pontos). O estado de Pernambuco e o Brasil concluíram a série histórica semelhante na proficiência em Matemática no nível 3. O município de Afogados da Ingazeira apresentou destaque na proficiência em Matemática, comparando os dados do estado de Pernambuco e o Brasil, atingindo, no último ano do recorte histórico, o nível 4 (275-299 pontos).

O município de Afogados, em 2015, no início do recorte dos dados estudados, estava no nível 2 da escala SAEB em Língua Portuguesa, com uma média de 245,94, contudo, obteve um crescimento exponencial entre 2017 e 2019, tendo atualmente como média 268,00 pontos, estando na linha de referência do nível 3 da escala SAEB. No que se refere à Matemática, os resultados apresentam-se ainda mais promissores, pois em 2015, já ingresso na faixa de classificação do nível 3 da escala SAEB, foi ampliando seu crescimento, e, entre 2017 e 2019, mudou para a o nível 4 da escala, com a média de 276,10 pontos. Os resultados apresentados são promissores para a rede municipal de Afogados da Ingazeira, e faz-se necessário compreender quais as ações governamentais implementadas para o fomento da educação de qualidade.

Sobre as ações municipais que podem ter impactado nos resultados de rendimento e desempenho do município anteriormente analisados, podemos citar o Plano Municipal de Educação de Afogados da Ingazeira, sancionado através da Lei Municipal nº 204/2015. Documento referência da rede municipal de ensino que norteia às políticas municipais de educação no decênio 2015 a 2025. O referido plano apresenta algumas metas que trazem como prioridade a correção do fluxo escolar, como elucida a meta 7, da Lei Municipal nº 204/2015:

Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as seguintes médias nacionais para o Ideb. (AFOGADOS DA INGAZEIRA, 2015, p. 48).

Na meta 7, com fulcro na melhoria do fluxo escolar, a rede municipal traz, na estratégia 7.5 da Lei Municipal nº 204/2015, a principal política e ação da rede para este fim:

A institucionalização de programas e tecnologias para correção de fluxo e acompanhamento pedagógico individualizado, recuperação e progressão parcial bem como priorizar estudantes com rendimento escolar defasado considerando as especificidades dos seguimentos populacionais considerados. (AFOGADOS DA INGAZEIRA, 2015, p. 49).

Nesse sentido, a rede municipal vem promovendo em suas escolas processo interno de priorização dos alunos com déficit na questão da distorção idade/série, com ações de fomento à leitura, assim como reforço escolar individualizado para os estudantes com rendimento abaixo da média de proficiência.

Outrossim, cumpre destacar que a rede municipal de educação de Afogados da Ingazeira vem promovendo o Programa de Incentivo à Leitura desde 2008, instituído através da Lei Municipal nº 436/2008, em que seu Art. 1º preconiza que:

Art. 1º O Programa terá como objetivo central estabelecer uma política de leitura para todos, democratizando o acesso a fontes de informação e contribuindo na formação de professores e alunos leitores. (AFOGADOS DA INGAZEIRA, 2008, p. 01).

O Programa se tornou uma política de governo na rede, e vem sendo executado por diferentes gestores municipais, tendo função fundamental no fomento à leitura, ações que valorizam e favorecem todos os atores envolvidos.

Também cumpre destacar que, alinhada às diretrizes estabelecidas pelo Plano Municipal de Educação, foi sancionada a Lei Ordinária nº 761/2018, a qual criou a bolsa professor de reforço escolar, fomentando ações que são desenvolvidas sob a regência da Secretaria Municipal de Educação, com o intuito de valorizar os docentes que trabalham na formação complementar do aluno com déficit de aprendizagem. Tal política pode ser vista como fundamental no âmbito do fluxo e do desempenho dos estudantes, especialmente no controle da reprovação, da evasão e da desistência dos estudantes, de modo que a formação complementar, em horário de contraturno, além de fortalecer os alunos com déficit de aprendizagem, contribuem para os estudantes que porventura estejam evadidos ou abandonaram as atividades escolares.

Podemos concluir, pois, que os indicadores de desempenho e fluxo são importantes e fazem parte do contexto da educação pública com foco na qualidade social. Todavia, para que de fato se possa ter a dimensão de uma educação de qualidade, múltiplos fatores vão ser responsáveis por isso, desde a formação de professores, a infraestrutura adequada, a gestão democrática e participativa, que inclusive possa envolver a comunidade na vida, na rotina e nas decisões da escola (AMARO, 2013).

3 CONCLUSÃO

Estudar o Ideb foi uma oportunidade para compreendermos que a apropriação de seus dados e resultados não precisa estar alijada dos gestores públicos, escolares, professores e sociedade como um todo. A partir do momento em que passamos a compreender cada componente e o que eles trazem, podemos diagnosticar o que precisa ser priorizado pelas redes.

As reflexões aqui realizadas contribuem, também, para a minha trajetória profissional, visto que podem ser inseridas em minha atuação junto aos Dirigentes Municipais de Educação, na UNDIME, agregando aspectos de relevância na compreensão do comportamento dos indicadores educacionais, e no modo como estes devem ser interpretados e utilizados no cotidiano, tanto no que concerne à gestão de cada escola, como propriamente à gestão macro da rede. Compreender não apenas a teoria e a gênese dos indicadores, mas também a sua funcionalidade para as redes de ensino, com vistas ao planejamento de ações voltadas à melhoria da qualidade da educação, à adequação do desempenho dos alunos e à

manutenção permanente do fluxo escolar, são aspectos preponderantes para se pensar educação pública com qualidade social.

Na análise comparativa entre as redes, foi diagnosticado o protagonismo da rede municipal de Afogados da Ingazeira frente às metas estabelecidas entre 2015 e 2019, recorte deste estudo.

Faz-se importante destacar que, quanto às metas estabelecidas e aos resultados do Ideb para a série histórica do estudo, o Brasil se mantém abaixo dos índices esperados, algo que deve ser visto como uma preocupação de todos os Entes Federados, com a necessidade de investimento na promoção de políticas públicas que visem à melhoria do desempenho e proficiência dos alunos, bem como à regularização do fluxo, visto ser a evasão e a reprovação escolar problemas crônicos da educação brasileira.

Vale salientar que o Ideb, nos últimos anos, passou a ser visto por gestores públicos como referencial para avaliação da educação pública, promovendo, a partir da divulgação dos seus resultados, diagnóstico e gerenciamento das redes com fulcro nas suas fragilidades e deficiências, assim como em suas potencialidades. Contudo, é preciso destacar que, apesar da grande relevância do Ideb na promoção de políticas públicas voltadas à melhoria da qualidade da educação, o aumento dos seus resultados não pode ser encarado pelas redes como único aspecto determinante de sucesso ou insucesso.

Faz-se necessário, portanto, analisar um conjunto de fatores, os quais envolvem a organização política/administrativa das redes, a gestão democrática, a infraestrutura das escolas, a formação continuada dos professores e a valorização desses profissionais, bem como a existência de programas que priorizem a recuperação e o reforço de alunos com déficits educacionais, dentre outros aspectos.

REFERÊNCIAS

AFOGADOS DA INGAZEIRA. **Dados do município de Afogados da Ingazeira.**

Disponível em: <http://www.afogadosdaingazeira.pe.gov.br/>, Acesso em: 20 jan. 2021.

AMARO, Ivan. Avaliação externa da escola: repercussões, tensões e possibilidades. **Est.**

Aval. Educ., São Paulo, v. 24, n. 54, p. 32-55, jan./abr. 2013. Disponível em:

<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1784/1784.pdf> Acesso em: 04 fev. 2021.

ANDRADE, Maria das Graças Aires de Medeiros. **Da compreensão à interpretação do Ideb para aferir a qualidade da educação nos anos iniciais do ensino fundamental:**

estudo de caso no município de Araguaína – Tocantins. 2019. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2019.

AURIGLIETTI, Rosângela Cristina Rocha. Evasão e Abandono Escolar: causas, consequências e alternativas - combate a evasão escolar sob a perspectiva dos alunos. **Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE**, Paraná, v. 1. ISBN: 978-85-8015-080-3, 2014. Disponível em:

http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_ufpr_ped_artigo_rosangela_cristina_rocha.pdf. Acesso em: 02 fev. 2021.

BELLINATO, Roberta; JUSSANI, Ailton Conde. Impactos do IDEB na gestão da educação na esfera municipal. **Revista Internacional de Debates da Administração Pública**, Osasco, v.2, n.1, pp.75-90, jan./dez. 2017. Disponível

em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/RIDAP/article/download/1274/611> Acesso em: 31 ago. 2020.

BRASIL. Decreto nº 6.094, de 24 de abril de 2007. Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, pela União Federal, em regime de colaboração com municípios, Distrito Federal e Estados, e a participação das famílias e da comunidade, mediante programa e ações de assistência técnica e financeira, visando a mobilização social pela melhoria da qualidade da educação básica. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 25 abr. 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6094.htm. Acesso em: 10 dez. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Plano Nacional da Educação PNE 2014-2024**: linha de base. Brasília, DF: Inep, 2015. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/documents/186968/485745/Plano+Nacional+de+Educa%C3%A7%C3%A3o+PNE+2014-2024++Linha+de+Base/c2dd0faa-7227-40ee-a520-12c6fc77700f?version=1.1>. Acesso em: 10 dez. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb>. Acesso em: 04 jan. 2021.

_____. **Resultados do IDEB**. Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br/> Acesso em: 02 nov. 2020.

_____. **Escala de proficiência de Língua Portuguesa 9º do Ensino Fundamental**. Disponível em:

https://download.inep.gov.br/educacao_basica/prova_brasil_saeb/escala/escala_proficiencia/2018/LP_9EF.pdf Acesso em: 02 fev. 2021.

_____. **Escala de proficiência de Matemática 9º do Ensino Fundamental**. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/prova_brasil_saeb/escala/escala_proficiencia/2018/MT_9EF.pdf Acesso em: 02 fev. 2021.

CAMPOS, Vilma Rodrigues; SETOGUTI, Ruth. A contribuição da prova brasil para melhoria da qualidade da educação pública. **Cadernos PDE**. Paraná, v. 1, p. 01-12, 2013. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_uem_ped_artigo_vilma_rodrigues_campos.pdf. Acesso em: 02 fev. 2021.

CHIRINEA, Andréia Melanda; BRANDÃO, Carlos da Fonseca. O IDEB como política de regulação do Estado e legitimação da qualidade: em busca de significados. **Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 87, p. 461-484, abr./jun. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ensaio/v23n87/0104-4036-ensaio-23-87-461.pdf> Acesso em: 08 dez. 2020.

CUNHA, Eudes Oliveira. **A gestão escolar e sua relação com os resultados do Ideb: um estudo em duas escolas municipais de Salvador.** 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/9266/1/Eudes%20Oliveira%20Cunha.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2020.

FONTANIVE, N.S. Avaliação em larga escala no Brasil: Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb/95). In: BOMENY, H. (Org.). **Avaliação e determinação de padrões na educação latinoamericana.** Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, Preal, 1997.

FUNDAÇÃO LEMANN. **Portal QEdu.** Disponível em: <https://www.qedu.org.br/cidade/4418-afogados-da-ingazeira/aprendizado> Acesso em: 10 dez. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades.** Dados demográficos e socioeconômicos do município de Afogados da Ingazeira. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/afogados-da-ingazeira/panorama> Acesso em: 30 nov. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO (IF-SERTÃO). **Observatório socioeconômico do município de Afogados da Ingazeira.** Disponível em: https://www.ifsertao-pe.edu.br/reitoria/pro-reitorias/prodi/observatorio/microrregiao_pajeu/afogados_da_ingazeira.pdf Acesso em: 04 jan. 2021.

KLEIN, Ruben; FONTANIVE, Nilma. Alguns indicadores educacionais de qualidade no Brasil de hoje. **Perspec**, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 19-28, jan./jun. 2009. Disponível em: http://produtos.seade.gov.br/produtos/spp/v23n01/v23n01_02.pdf. Acesso em: 02 fev. 2021.

_____. Lei nº 436/2008, de 02 de setembro de 2008. Cria o Programa Municipal de Incentivo à Leitura na Rede Municipal de Ensino de Afogados da Ingazeira. **Diário Oficial Municipal.** Disponível em: <http://209.105.233.219/transparenciaMunicipal/download/43-20200114100157.pdf> Acesso em: 03 de fev. 2021.

_____. Lei nº 204/2015, de 22 de junho de 2015. Aprova o Plano Municipal de Educação do Município de Ingazeira e dá outras providências. **Diário Oficial Municipal.** Disponível em: https://transparencia.systemainformatica.com.br/entidade/ingazeira/upload/201706161168_LEI_204_2015_APROVA_O_PLANO_MUNICIPAL_DE_EDUCACAO.pdf Acesso em: 02 fev. e 2021.

_____. Lei nº 761/2018, de 23 de novembro de 2018. Dispõe sobre a criação da Bolsa Professor de Reforço Escolar, e do Coordenador Pedagógico para acompanhar as atividades pedagógicas do Programa Reforço Escolar, nos termos da Lei Federal n. 9608/1998. **Diário Oficial Municipal.** Disponível em: <http://209.105.233.219/transparenciaMunicipal/download/43-20191220130132.pdf>. Acesso em: 03 fev. 2021.

_____. **Portal QEdu**. Disponível em: <https://blog.qedu.org.br/blog/2015/05/14/saiba-o-que-o-ideb-mostra-sobre-a-sua-rede-de-educacao/#:~:text=Para%20fins%20de%20c%C3%A1lculo%20do,no%20final%20do%20ano%20letivo>. Acesso em: 03 de fev. 2021.

VIDAL, Eloisa Maia; VIEIRA, Sofia Lerche. Gestão educacional e resultados no Ideb: um estudo de caso em dez municípios cearenses. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 22, p. 419-434, 2011. Disponível em: <https://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1658/1658.pdf> Acesso em: 15 jan. 2021.